

A FORMAÇÃO INTELECTUAL DE DANTE ALIGHIERI: UMA EXPOSIÇÃO DAS PRINCIPAIS “FONTES” LITERÁRIAS E FILOSÓFICAS DA *DIVINA COMÉDIA*

DANTE’S INTELLECTUAL FORMATION: AN EXPOSITION OF THE MAIN PHILOSOPHICAL AND LITERARY “SOURCES” IN *THE DIVINE COMEDY*

DOI: https://doi.org/10.46551/issn2179-6793RA2024v26n1_a06

Geraldo Magela Cáffaro
Victor Augusto de Azevedo Ferreira

RESUMO: Este artigo explora o processo de formação intelectual do poeta italiano Dante Alighieri (1265-1321). O objetivo é apresentar as principais “fontes” literárias e filosóficas conhecidas e utilizadas por ele ao longo da escrita das suas obras, em especial a *Divina comédia*. A investigação desenvolve-se a partir de pesquisas sobre as leituras e mentores que marcaram a trajetória do escritor, desde a infância até a sua morte no exílio.

Palavras-chave: Dante Alighieri; formação intelectual; fontes; *A Divina comédia*.

ABSTRACT: This article explores the process of intellectual formation of the Italian poet Dante Alighieri (1265-1321). The objective is to present the main literary and philosophical “sources” known and used by him throughout the writing of his works, especially *The Divine comedy*. The investigation unfolds from research into the readings and mentors that marked the writer’s trajectory, from childhood to his death in exile.

Key-Words: Dante Alighieri. intellectual formation; sources; *The Divine comedy*.

Introdução

A *Divina comédia* figura entre as obras mais influentes do humanismo renascentista e da literatura ocidental, servindo até os dias de hoje como objeto de pesquisa e de referência para artistas em diferentes mídias.¹ Escrita no final do século XIII pelo poeta e pensador italiano Dante Alighieri, a obra narra a viagem do personagem Dante pelos três mundos sobrenaturais do Inferno, Purgatório e Paraíso. Juntos, esses locais apresentam uma imagem complexa não só da profunda vida interior de Dante, mas também da vida medieval e, mais ainda, da vida humana compreendida em seu sentido mais elevado e expressivo. Como observa o filólogo e crítico literário Erich Auerbach,

A *Comédia* é, entre outras coisas, um poema didático enciclopédico, no qual são apresentadas conjuntamente as ordens universais físico-cosmológicas, ética e histórico-política; é, também, uma obra de arte imitativa da realidade: passado e presente, grandeza sublime e desprezível vulgaridade, história e lenda, tragédia e comédia, homem e paisagem; é, finalmente, a história do desenvolvimento e da salvação de um único homem, Dante, e, como tal, uma história figurativa da salvação da humanidade em geral.²

A *Divina comédia* abarca, assim, uma enorme variedade de elementos provenientes do conhecimento e da cultura medieval, como a filosofia e a teologia escolásticas; a Bíblia e os textos da patrística; indiretamente a literatura grega e diretamente a romana; os mitos herdados da antiguidade e até mesmo as lendas e os costumes europeus regionais³, bem como manifestações artísticas nas artes visuais e arquitetura⁴, e saberes esotéricos como a astrologia e a alquimia⁵.

Compreendê-la em toda a sua extensão seria, portanto, uma tarefa virtualmente impossível, contudo podemos almejar o conhecimento de alguns de seus aspectos ou nuances por meio da exploração de referências históricas, artísticas, conceituais e

¹ Um exemplo notável do legado de Dante na produção audiovisual recente pode ser visto no filme *A casa que Jack construiu* (2018), de Lars von Trier. A parte final do filme traz uma recriação do inferno da *Divina comédia* e o protagonista aparece vestindo o manto vermelho eternizado no célebre retrato de Dante de Sandro Botticelli (c. 1495.). *A casa que Jack construiu*. Direção: Lars von Trier. Produção de Louise Vesh. Dinamarca, França, Suécia, Alemanha, Bélgica, Tunísia: 2018. DVD.

² Erich Auerbach, 2021, p. 199.

³ Peter Dronke, 1989.

⁴ Louise Bourdieu, 2017.

⁵ Hilário Franco Júnior, 2000.

literárias legitimadas por estudiosos. Em vista disso, este trabalho pretende apresentar, à guisa de introdução, as principais “fontes” intelectuais e artísticas que contribuíram para que Dante pudesse escrever a *Divina Comédia*. Ainda assim, estamos cientes do quanto controverso é o termo “fonte” (assim como seu par “influência”), sobretudo a partir da perspectiva da história da literatura comparada.⁶ Não vemos Dante, aqui, como um mero recipiente inerte de referências literárias e filosóficas e sim como um escritor dotado de grande erudição e em cujos textos podemos perceber a presença e transformação de outros textos. A *Divina comédia*, nesse sentido, seria um ponto dinâmico de articulação de diversos vetores de conhecimentos recebidos e da reorganização dos mesmos; o texto de Dante age sobre outros textos assim como é ressignificado por outros autores contemporâneos ou posteriores a ele, em relações complexas, heterogêneas e errantes.⁷

A infância e a educação de Dante Alighieri

Estima-se que Dante nasceu em Florença entre os dias 14 de maio e 13 de junho de 1265⁸. Ele foi batizado como Durante⁹ em uma cerimônia pública no batistério de San Giovanni, em 26 de março de 1266, no sábado anterior à Páscoa. O seu pai chamava-se Alighiero di Bellincione degli Alighieri, e era dono de pequenas propriedades em Florença e na zona rural ao redor da cidade. Já a sua mãe, Bella, faleceu quando Dante era criança, provavelmente entre 1270 e 1273¹⁰.

Na infância, Dante teria crescido rodeado de pinturas, mosaicos, esculturas e relevos de muitos tipos, desde trabalhos em madeira e pedra até metalurgia e marfim, e teria ainda se familiarizado intimamente com certos edifícios em Florença e seus projetos decorativos. Não se sabe onde ficava a casa dos pais de Dante, mas nas moradias da

⁶ Ver Marques, Reinaldo Martiniano. O comparatismo literário: teorias itinerantes. In: Santos, Paulo Sérgio N. dos (Org.). *Literatura Comparada: interfaces & transições*, Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 49-58.

⁷ Ver SÁ, Luiz Fernando Ferreira; MANSUR, Miriam Piedade. Influência e “destinerrance”: Machado de Assis leitor de John Milton. In: *O eixo e a roda*, v. 16, 2008. 15-30.

⁸ Conforme Barbara Reynolds (2011), é o próprio Dante quem dá essa estimativa: no canto XXII do Paraíso o poeta revela que nasceu sob o signo de Gêmeos, o que situa o seu nascimento entre a primeira metade do mês de maio e o início do mês de junho.

⁹ Reynolds, 2011.

¹⁰ Lino Pertile, 2017.

alta sociedade seria de se esperar encontrar uma pequena imagem da Virgem e do Menino Jesus ou um crucifixo em um quarto junto a um pequeno espaço de oração¹¹.

O pai de Dante, como de costume naquela época, foi o responsável por encaminhá-lo à escola para o aprendizado das primeiras letras¹². De modo geral, podemos afirmar que a educação básica do poeta seguiu o padrão comum do seu tempo, isto é, aquele encontrado no currículo das sete artes liberais¹³ do *trivium* e do *quadrivium*. No *trivium* estudava-se a gramática, a retórica e a dialética, e no *quadrivium* aritmética, geometria, música e astronomia.

Conforme o que se sabe da educação européia no período do século XIII, um dos livros de gramática latina que Dante com certeza estudou foi o *Ars grammatica* de Élio Donato, e outro que sem dúvida fez parte da sua educação foi o *Institutiones grammaticae* de Prisciano. Disso temos notícia na própria *Divina comédia*: o poeta florentino põe a alma de Donato na esfera solar do Paraíso, ao lado de grandes sábios, e a de Prisciano no sétimo círculo do Inferno, junto aos sodomitas.

O poeta leu outros textos no início da adolescência, como uma versão latina das fábulas de Esopo, uma coletânea de dísticos morais por Dionisio Catão e um livro popular de poemas que traçava paralelos entre a mitologia clássica e a Bíblia. Também travou contato com uma obra chamada *Facetus*, dedicada ao ensino de boas maneiras conforme o exemplo dos antigos. Suas leituras preliminares incluíram também grandes oradores e estudiosos do passado, especialmente Marco Túlio Cícero e Severino Boécio, além de poetas como Virgílio, Ovídio e Lucano¹⁴.

Além do ciclo de estudos básicos no âmbito das artes liberais, o jovem Dante continuou a sua formação frequentando as palestras dos franciscanos no convento de Santa Croce e dos dominicanos em Santa Maria Novella¹⁵. Os dois espaços, apesar de não terem sido centros universitários no sentido estrito do termo, possuíam capital

11 Bourdua, 2017.

12 Reynolds, 2011.

13 Herdeiras dos sistemas de educação grego e romano, segundo Robert Ernst Curtius (2013) as sete artes liberais eram chamadas desse modo porque constituíam um grupo de disciplinas que visavam à libertação do homem do seu estado de ignorância. Nesse sentido, atuavam como instrumentos que serviam à expansão da mente e das capacidades intelectuais, facilitando o cultivo do espírito pela aquisição de uma linguagem mais refinada, tanto na sua dimensão poética e retórica, quanto conceitual e científica, ou seja, numérica ou matemática.

14 Reynolds, 2011.

15 Havelly, 2007.

intelectual o suficiente para explorar temas avançados e discutir problemas complexos¹⁶, tanto no campo da filosofia quanto no da teologia.

No convento de Santa Maria Novella, Dante certamente ouviu pregações e conferências de figuras como Ptolomeu de Lucca e Remigio de Girolami, ambos alunos de Santo Tomás de Aquino (1225–1274) e estudantes das obras de Aristóteles¹⁷. Já em Santa Croce, as figuras mais proeminentes foram Petrus Olivi e Ubertino de Casale, dois leitores de Joaquim de Fiore (1135–1202) e São Boaventura de Bagnoregio (1221–1274) que conquistaram notoriedade naquela época sobretudo pela sua defesa fervorosa do modo de vida dos franciscanos¹⁸.

Tão ou mais importante do que o aprendizado com esses religiosos foi o encontro de Dante com o escritor Brunetto Latini, que o acolheu como discípulo e praticamente como filho. Brunetto viveu alguns anos em exílio na França, e lá ele escreveu poemas de caráter didático, como o *Tesoretto*¹⁹, um conjunto de parábolas humanistas tecidas a partir de várias vertentes do pensamento clássico e medieval com ênfase nas doutrinas filosóficas naturalistas elaboradas por Bernardo Silvestre (1085–1160), Guilherme de Conches (1090–1154) e Alain de Lille (1128–1202)²⁰.

É provável que Bruneto tenha enviado Dante à Universidade de Pádua em algum momento na década de 1280²¹. Além disso, o poeta recebeu muitas lições de Brunetto nos campos da ética, do direito e das teorias políticas, e foi com ele que aprendeu sobre a literatura provençal e francesa, incluindo as do ciclo arturiano, tendo sido nesta etapa da sua formação que começou a escrever poesia lírica nas formas tradicionais dos sonetos e *canzoni*.²²

16 A esse respeito, uma pesquisa identificou 46 códices que se encontravam acessíveis no interior do convento de Santa Croce por volta do ano 1300. Essa diversificada coleção englobava compilações de direito canônico, tratados de teologia (de autores como Santo Agostinho, São Gregório Magno, Pedro Lombardo, São Bernardo de Claraval e São Boaventura), exegeses bíblicas, relatos hagiográficos, textos gramaticais, retóricos, além de obras e comentários de orientação aristotélica; dentre esses, alguns produzidos por Santo Tomás de Aquino durante os últimos anos de sua vida (Havely, 2007).

17 Havely, 2008.

18 Reynolds, 2011.

19 Trata-se de um poema inacabado em dialeto toscano, concebido originalmente em formato de prosa, que descreve a jornada do protagonista através de uma "floresta estranha" para receber instruções da Senhora Natureza e para conhecer o domínio da Imperatriz Virtude e o seu jardim do Amor (Mazotta, 2010).

20 Mazotta, 2010.

21 Romero, 2011.

22 Mazotta, 2010.

Eventualmente, Dante foi introduzido a um seletº grupo de poetas atuante em Florença, os *Fedeli d'Amore* (Fiés do Amor), que eram conhecidos pelo seu cultivo do *Dolce Stil Nuovo*, uma forma de poesia desenvolvida a partida da poesia provençal do século XII que exaltava o amor espiritualizado. Foi mais ou menos nesse período, entre 1284 e 1285, que o poeta começou a compor versos para Beatrice Portinari, uma mulher que o fascinou na juventude e que permaneceu como sua musa inspiradora até o fim da vida²³.

Cinco anos após o falecimento de Beatrice, que havia se unido em matrimônio com um nobre abastado de Florença, Dante lançou sua obra inaugural, a *Vita Nuova* (Vida Nova), um brevíario no qual ele resgata do passado a narrativa de seu amor e admiração por Beatrice. Nesse compêndio, Dante apresenta vinte e cinco sonetos, cinco *canzoni* e uma balada juntamente com esclarecimentos em prosa²⁴. Essa antologia pretende ser ao mesmo tempo um tratado de poesia e uma primeira tentativa de autobiografia²⁵, ou seja, um testemunho da educação espiritual e do desenvolvimento dos interesses e carreira poética de Dante. Nesse sentido, a *Vita nuova* não estava destinada ao leitor comum, mas apenas ao círculo fechado dos *Fedeli d'amore*, que eram os únicos capazes de compreender sua natureza hermética. Entre estes estava Guido Cavalcanti (1255–1300)²⁶, que orientou Dante a escrever a *Vita nuova* em dialeto toscano e não em latim²⁷.

O aprendizado nos anos de exílio e a escrita da *Divina comédia*

23 Mazotta, 2010.

24 Black, 2017.

25 Mazotta, 2010.

26 Parte de uma família aristocrática abastada de Florença, Guido Cavalcanti tinha cerca de uma década a mais que Dante, que o referia como "meu primeiro amigo", não tanto em relação à idade, mas sim no tocante ao sentimento que compartilhavam. "Eles conversavam sobre poesia, amor e religião. O pai de Cavalcanti, um epicurista, acreditava que a alma morria com o corpo, e Guido também era considerado um descrente. Sua poesia de amor expressava um conflito entre idealismo e desejo, cujo resultado era mais tormento que alegria. Dante se tornou seu protegido e respondia à orientação dele como poeta" (Reynolds, 2011, p. 35).

27 Havelock, 2007.

Na idade adulta, expulso e exilado de Florença devido à luta política entre o partido dos guelfos e o dos gibelinos²⁸, Dante perambulou por diversas cidades da Itália, como Arezzo, Verona, Pádua, Lunigiana, Bolonha, Casentino, Lucca e Ravena²⁹ e possivelmente Paris, na França³⁰. Contudo, é importante frisar que ele esteve em Florença tempo suficiente para testemunhar o início da revolução artística na pintura e na escultura que viria a caracterizar a Renascença poucas décadas após a sua morte³¹.

Foi nesse período, segundo o biógrafo Giorgio Vasari (1511–1574), que Dante conheceu e fez amizade com Giotto di Bondone (1267–1337)³², um importante pintor, arquiteto e escultor florentino. Vasari afirma que Giotto visitou Dante enquanto o poeta estava exilado em Ravena, e que Dante influenciou a pintura de Giotto do Apocalipse que se encontra na Igreja de Santa Clara em Nápoles³³. Por sua vez, as obras de Giotto influenciaram o poeta, contribuindo para o desenvolvimento estético da narrativa da *Divina comédia*³⁴.

Depois de ter sido expulso de Florença, Dante iniciou um processo de busca interna, examinando o seu passado, as suas escolhas e o sentido da sua vida. Em algum momento isso o levou a tentar restaurar não só a sua autoconfiança e reputação, mas também encontrar novos e mais sólidos fundamentos sobre os quais pudesse projetar o seu futuro³⁵. A materialização desse empreendimento se deu principalmente na *Divina comédia*, mas também em obras menores que foram fundamentais como espécie de treino e familiarização com os temas que viriam a ser trabalhados extensamente em sua obra magna.

28 As palavras ‘guelfo’ e ‘gibelino’ são derivadas dos nomes alemães ‘Welf’ e ‘Weiblingen’. Foram adotadas pela primeira vez na Itália no início do século XIII por duas facções líderes que dividiam as cidades da Lombardia. A competição predominante era entre o papa e o imperador, na tentativa de manter o controle das áreas da península italiana. Os que apoiavam a política do papa eram conhecidos como guelfos, os que apoiavam o imperador eram conhecidos com gibelinos (...). Em Florença, o partido dos guelfos se dividiu em duas facções amargamente contrárias, conhecidas como os pretos e os brancos. Dante era membro dos brancos, que diziam ser a menos militante das duas. No dia 1º de maio de 1300, os dois partidos entraram em um conflito violento, que em dois anos levou à derrota dos brancos e ao exílio de Dante (Reynolds, 2011, pp. 568-569).

29 Mariana Amorim Romero, 2014.

30 Franco Júnior, 2000.

31 Bourdua, 2017.

32 Responsável por introduzir a perspectiva nas artes visuais, preparando toda uma série de inovações que viriam a ser desenvolvidas ao longo do Renascimento (Bourdua, 2017).

33 Reynolds, 2011.

34 Boursua, 2017.

35 Mazotta, 2010.

Ele encontrou recursos principalmente na sua extraordinária capacidade de absorver e sintetizar as mais variadas formas de conhecimento, produzindo ideias originais a partir do seu esforço. Ao analisarmos o *Convívio*, um tratado de filosofia do início do período de exílio que Dante deixou inconcluso, é possível constatar que ele releu Virgílio, Cícero e Boécio, travando contato também com as *Confissões* de Santo Agostinho e os textos dos contemplativos da escola de São Vítor³⁶, além de pensadores considerados heterodoxos como Siger de Brabante (1240–1280)³⁷ e os gramáticos especulativos³⁸.

O *Convívio* mostra, então, a profundidade e a familiaridade de Dante, em sua maturidade, com as principais correntes de pensamento em voga na Europa do século XIII. Reconhecendo e simultaneamente questionando a tradição e a autoridade canônica, suas observações neste texto transitam da crítica literária à ética, metafísica, cosmologia e política³⁹. Dessa forma, o *Convívio* é uma obra em que as ideias são apresentadas de maneira provisória, em estado de evolução e até mesmo contraposição, bem ao contrário do que mais tarde seria visto na *Divina Comédia*⁴⁰.

Aqui cabe mencionar as digressões sobre a língua vulgar encontradas no *Convívio*, que foram desenvolvidas especificamente em uma outra obra chamada *De Vulgari eloquentia*, (Sobre a Eloquência em língua vulgar), um trabalho completamente original se comparado com outros do gênero, escrito para convencer os doutos do valor poético e linguístico do dialeto toscano. Esse tratado permaneceu inacabado e, ao que parece, inédito até o aparecimento da *Divina comédia*⁴¹.

Como vimos, o *Convívio* e o *De vulgari eloquentia* contêm uma plethora de informações da maior importância para nossa compreensão da evolução intelectual de Dante, apesar dele nunca as ter completado, revisado e publicado⁴². Na mente dele é

36 Mais especificamente Ricardo de São Vítor (1110–1173), autor de tratados sobre a contemplação como o *Benjamim Menor* e o *Benjamin Maior*, que também são em larga medida estudos sobre a imaginação e a moralidade tomada em seu sentido natural e sobrenatural (Havely, 2007).

37 Filósofo belga que dava aulas em Paris. Ficou conhecido pela sua defesa do averroísmo, uma corrente árabe do pensamento aristotélico, contra a perspectiva cristã elaborada por Santo Tomás de Aquino (Hely, 2007).

38 Como por exemplo Boncompagno da Signa (1170–1250), um contemporâneo de Dante que elaborou uma teoria da metáfora enquanto transmutação imaginativa, e não apenas linguística, do que é captado pelos sentidos (Dronke, 1989)

39 Franco Júnior, 2000.

40 Black, 2017.

41 Mazotta, 2010.

42 Black, 2017.

provável que elas podem muito bem ter sido completamente substituídas pela *Divina Comédia*⁴³.

Além desses dois textos, Dante elaborou seu ponto de vista sobre política em um tratado em latim intitulado *Monarquia*. Nesse livro, o poeta explica e tanta justificar filosoficamente a necessidade de uma monarquia universal dedicada à realização de todas as potencialidades humanas nos campos tanto da ação, como da contemplação. Esse seria o objetivo supremo da civilização, que poderia ser alcançado apenas pela orientação de um único governante supremo administrando a justiça de modo imparcial, favorecendo, desse modo, a harmonia social em conjunto com o pleno exercício da liberdade individual⁴⁴.

Outra obra importante é a *Quaestio⁴⁵ de aqua et terra* (Pergunta sobre a água e a terra). Publicada postumamente em 1505, trata-se de um texto redigido em latim que podemos considerar como sendo mais científico, tendo em vista que Dante o apresentou em uma palestra na pequena igreja de Sant'Elena na cidade de Verona. Essa obra foi durante muito tempo tida como apócrifa, até que foi descoberto que o filho de Dante, Pietro, na terceira versão de seu comentário à *Divina comédia*, se refere de maneira muito clara ao manuscrito⁴⁶.

A obra tem como fundamento a noção aristotélica disseminada nas universidades daquela época de que o centro da terra coincide com o centro do universo e está rodeado pelas quatro esferas sublunares elementais da terra, da água, do ar e do fogo. Dante observa no início desse texto que ele já havia debatido o tema enquanto estava em Mântua, e argumenta que, onde a terra se eleva acima da água, como é o caso no hemisfério norte, é tanto devido às estrelas fixas que atraem a terra para si mesmas, como à ação dos vapores subterrâneos que forçam a terra a se elevar acima da água⁴⁷.

À primeira vista pode parecer que esse assunto é estranho ao projeto da *Divina comédia*, pouco contribuindo para a elaboração do poema de Dante. Isso, porém, não é verdade, uma vez que na terceira parte do poema, referente ao Paraíso, Dante aplica

43 Mazotta, 2010.

44 Pertile, 2017.

45 Termo técnico da filosofia escolástica que significa “pergunta”. Refere-se ao tratamento formal de questões doutrinárias geradoras de controvérsia (Black, 2017).

46 Pertile, 2017.

47 Esta explicação não corresponde com a que Virgílio dá no canto XXXIV do Inferno, que atribui à queda de Satánas o equilíbrio entre terra e água que pode ser observado no planeta (Pertile, 2017).

extensamente os seus conhecimentos acerca do cosmo e da natureza a fim de apresentar poeticamente a ordem que ele cria existente não só no céu mas também na estrutura da realidade. E, para tanto, parece que ele recorreu a interpretações pouco usuais do legado aristotélico na filosofia, como as que podem ser observadas em parte na astrologia e especialmente na alquimia.

E é bastante provável que Dante estivesse mesmo ligado à alquimia. No início da sua vida adulta, em 1295, o poeta pediu entrada na guilda dos Médicos e Farmacêuticos, como parte do requisito para ser admitido na vida política de Florença. Nessas guildas os membros eram experimentados em medicina tradicional e filosofia da natureza, incluindo a arte da alquimia, tendo em vista que boa parte da compreensão médica do Ocidente, no período medieval, veio dos árabes, que eram famosos por seus tratados alquímicos (Botteril, 2010). Além disso, Dante

(...) comprovadamente conhecia obras de forte conteúdo alquímico, como as de Vivente de Beauvais, Alberto Magno e do Franciscano Roger Bacon, para quem aquela era a 'dama de todas as ciências'. Num certo sentido, pode-se mesmo estabelecer uma correspondência entre as etapas percorridas pelo poeta em sua viagem pelo mundo extraterreno e as diversas operações da alquimia, desde a calcinação (destruição da forma primitiva), até a coagulação filosófica (junção inseparável e perfeita de todos os princípios aparentemente opostos da matéria.⁴⁸

Mais ainda, o símbolo da rosa branca, muito utilizado por alquimistas e contemplada pelo personagem Dante no Paraíso, provavelmente tem alguma relação com o *Roman de la rose* (c. 1 d.C), o *Romance da rosa*, livro de origem francesa do século XIII traduzido para a língua toscana por um homem chamado Ser Durante Fiorentino, ao que parece um pseudônimo do próprio Dante⁴⁹.

Em relação à astrologia, a aplicação do simbolismo astrológico sobretudo na terceira parte da *Divina comédia* é bastante evidente pela associação implícita que Dante faz entre os significados dos planetas e a natureza de cada grupo de eleitos com o qual o personagem Dante se depara durante a jornada pelas esferas celestes. O sol, por estar relacionado ao intelecto, reflete a natureza daqueles que foram salvos em virtude da sua sabedoria e inteligência; Vênus, planeta relacionado à estética e aos afetos, representa

48 Franco Júnior, 2009, pp. 82-83.

49 Franco Júnior, 2000.

aqueles que devotaram sua existência à caridade e ao serviço à humanidade, e assim por diante⁵⁰.

Iniciada em 1304 e terminada em meados de 1320, a *Divina comédia* constituiu-se como uma soma da cultura da Idade Média acessível a Dante, uma síntese das dimensões terrestre e celeste, física e espiritual, natural e histórica da realidade, que expressa a unidade do mundo medieval com o mundo interno e pessoal de Dante⁵¹.

Considerações Finais

Dante Alighieri escreveu durante os momentos finais do período medieval, em uma época em que a Europa cristã gozava de forte desenvolvimento econômico e intelectual, o que fica comprovado pela proliferação de centros universitários, pela difusão de obras clássicas tanto filosóficas quanto literárias, e pelas inovações no campo das artes visuais. Para lidar com a perda da sua amada Beatrice, e posteriormente com o exílio e a desonra, o poeta valeu-se do que recebeu da cultura de seu tempo para de alguma maneira redimir a sua biografia e, com isso, acabou tornando-se um dos maiores escritores do período renascentista e do ocidente.

Notavelmente, a investigação realizada aqui nos dá acesso a uma rede de conhecimento, a um modo de vida e a uma subjetividade em construção. Portanto, Dante pode ser visto como um ponto para onde convergem referências anteriores e contemporâneas, ou “fontes” de cultura clássica, medieval e cristã, um ponto que é também para o qual dirigem os olhares de nosso presente, enquanto artistas, estudiosos e admiradores.

Como muitos poetas e escritores que vieram depois, Dante em grande parte forjou seus próprios precursores, ilustrando e antecipando o postulado de Jorge Luis Borges sobre as relações entre escritores de diferentes épocas. Mas o trabalho de revisão bibliográfica e de consulta a estudos sobre Dante feitos para esse artigo vai além, ao possibilitar o conhecimento de todo um conjunto de “fontes” implicitamente presentes na *Divina comédia* e em outras obras de Dante, um conjunto que oferece um vislumbre da rica e diversa formação do autor. Essa é, portanto, a imagem que emerge do poeta

50

Joseph Crane, 2012.

51

Curtius, 2013.

florentino, a de um intelectual que esteve imerso no contexto político e de ideias da Florença renascentista, mas tal imagem deve ser entendida ainda como incompleta, ainda por revelar novos encontros ou “fontes” e aberta a um futuro que nela se inspira e que a modifica de acordo com novos contextos e horizontes interpretativos.

REFERÊNCIAS

A casa que Jack construiu. Direção: Lars von Trier. Produção Louise Vesh. Dinamarca, França, Suécia, Alemanha, Bélgica, Tunísia: 2018. DVD.

AUERBACH, Erich. *Mimesis*: a representação da realidade na literatura ocidental. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021.

BOTTERILL, Steven. Alchemy. In: LANSING, Richard (ed.). *The Dante Encyclopedia*. New York: Routledge, 2010.

BOURDUA, Louise. Illumination, painting and sculpture. In: BARAŃSKI, Zygmunt. PERTILE, Lino. *Dante in Context*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2017. p. 401-426.

BLACK, Robert. Education. In: BARAŃSKI, Zygmunt. PERTILE, Lino. *Dante in Context*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2017. p. 260-276.

CRANE, Joseph. *Between Fortune and Providence*: Astrology and the Universe in Dante's Divine Comedy. Bournemouth, The Wessex Astrologer Ltd, 2012.

CURTIUS, Ernst Robert. *Literatura Europeia e Idade Média Latina*. Trad. Teodoro Cabral. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

DRONKE, Peter. *Dante and Medieval Latin Traditions*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Dante*: o poeta do absoluto. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2000.

HAVELY, Nick. *Dante*. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd, 2007.

MARQUES, Reinaldo Martiniano. O comparatismo literário: teorias itinerantes. In: SANTOS, Paulo Sérgio N. dos (Org.). *Literatura Comparada: interfaces & transições*, Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 49-58.

MAZOTTA, Giuseppe. Alighieri, Dante. In: LANSING, Richard (ed.). *The Dante Encyclopedia*. New York: Routledge, 2010.

PERTILE, Lino. Life. In: BARAŃSKI, Zygmunt. PERTILE, Lino. *Dante in Context*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2017. p. 475-508.

REYNOLDS, Barbara. *Dante*: o poeta, o pensador político e o homem. Rio de Janeiro: Record, 2011.

ROMERO, Mariana Amorim. A Divina Comédia de Dante Alighieri. In: SANTOS, Dominique (org.). *Grandes epopeias da antiguidade e do medievo*. Blumenau: Edifurb, 2014. p. 325-348.

SÁ, Luiz Fernando Ferreira; MANSUR, Miriam Piedade. Influência e “destinerrance”: Machado de Assis leitor de John Milton. In: *O eixo e a roda*, v. 16, 2008. 15-30.

GERALDO MAGELA CÁFARO - É doutor e mestre em literatura em inglês pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor de literaturas de expressão inglesa na Universidade Estadual de Montes Claros e membro do Programa de Mestrado em Estudos Literários na mesma instituição.

VICTOR AUGUSTO DE AZEVEDO FERREIRA – É graduado em Psicologia pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (UNIFIPMoc), pós-graduado em Psicologia Analítica com ênfase em mitologia, contos e artes pela FAPRO/Instituto Freedom e mestrando em Letras/Estudos Literários pela Universidade Estadual de Montes Claros. Atualmente é bolsista Capes.